Diário de Bordo: uma visita a Salas Multisseriadas no RN

Bárbara Fernandes Costa
Liliane dos Santos Gutierre

Estudante: Bárbara Fernandes Costa
Orientadora: Liliane dos Santos Gutierre

Diário de Bordo: uma visita as Salas Multiseriadas do RN

Produto Educacional
Programa de Pós Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM)
Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN)

2020

SOBRE AS AUTORAS

Bárbara Fernandes Costa

Mestrado Profissional do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM/UFRN).

Pedagoga, formada pelo Centro de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017).

Mãe de Ábner, Pérola, Enoque e Jarede.

E-mail: barbarafecosta@yahoo.com.br

Número ORCID: 0000-0002-2642-3250

Liliane dos Santos Gutierre

Pós-doutora, pela UNESP/Rio Claro/PPGE (2015).

Doutorado (2008) e Mestrado em (2003) em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGED/UFRN)

E-mail: lilianegutierre@gmail.com

Número ORCID: 0000-0001-6124-7769

AGRADECIMENTOS

Para conseguir produzir esse livro, precisei viajar, visitando algumas cidades no interior do Rio Grande do Norte. Em minha primeira viajem, meu pai, José Joel Alves Fernandes, embarcou comigo. A minha mãe, Maristela Aguiar Silva Fernandes, mesmo doente, ficou com meus filhos.

Minha segunda viagem foi bem mais complexa, e exigiu que eu passasse cinco dias fora de casa, então minha cunhada, Amanda Priscilla Marcelino Fonseca Fernandes e meu irmão, Mosíah Silva Fernandes, ficaram com meus filhos. Meu esposo, Hélio Otávio Costa Neto, embarcou pelo interior potiguar comigo.

Minha amiga-irmã, Renata Freire de Oliveira e meu irmão, me ajudaram com a edição do livro.

Não tenho palavras para agradecer por tudo que fizeram para que esse trabalho tenha sido realizado. Não posso deixar de enaltecer Liliane dos Santos Gutierre, minha orientadora de Mestrado, que me impulsionou a fazer o melhor, sempre.

Ao meu esposo, que me dá asas para voar e que me ama para querer ficar.

E, por último, a todos os(as) professores(as) que me receberam e me acolheram possibilitando que esse trabalho fosse realizado.

A essas pessoas - mais que especiais - meu muito obrigada!

Bárbara Fernandes Costa

BEM
CA

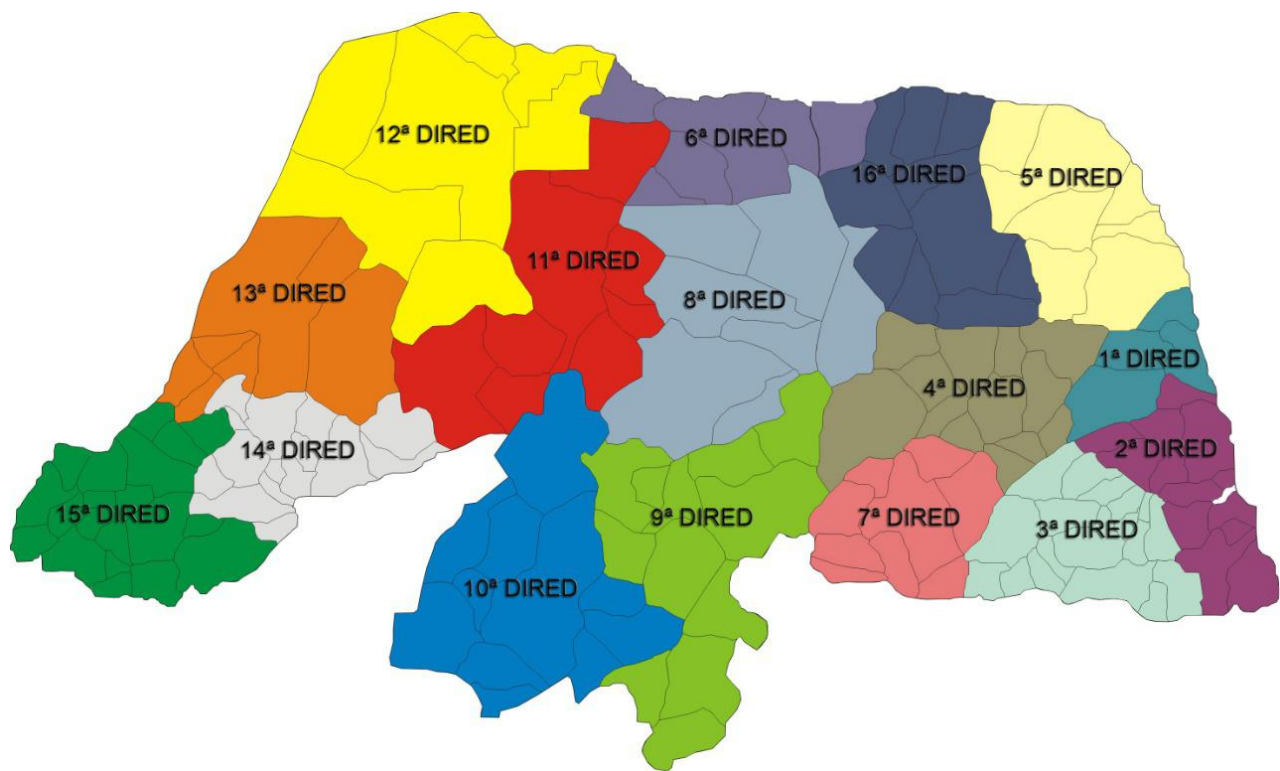
APRESENTAÇÃO

Este Livro Iconográfico é um Produto Educacional, resultado de uma pesquisa realizada no âmbito de um Mestrado Profissional no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências Naturais e Matemática (PPGECNM) da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), cuja temática trata do Ensino de Matemática em Salas Multisseriadas no Rio Grande do Norte (RN).

Podemos dizer que as Salas Multisseriadas são turmas heterogêneas, formadas a partir da aglutinação de dois ou mais anos escolares (séries), tendo um único professor exercendo a docência, que tem como característica central a diversidade, localizadas em sua maioria nas áreas campesinas. No Rio Grande do Norte, existiam 1.181 salas dessa natureza, no ano de 2018.

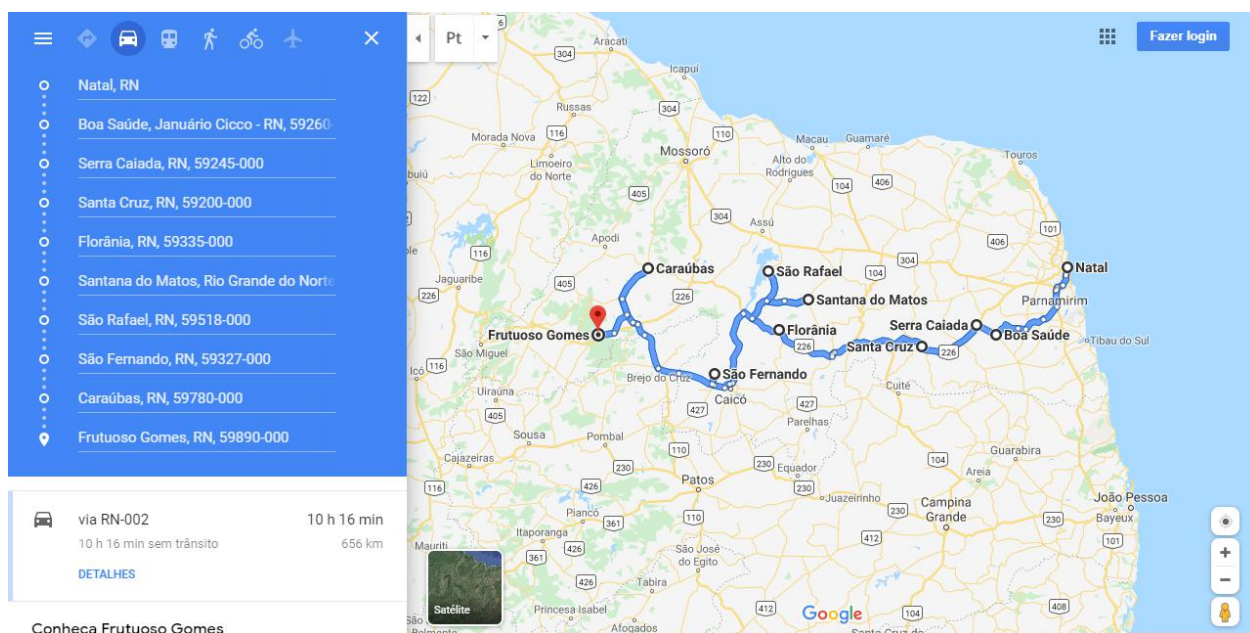
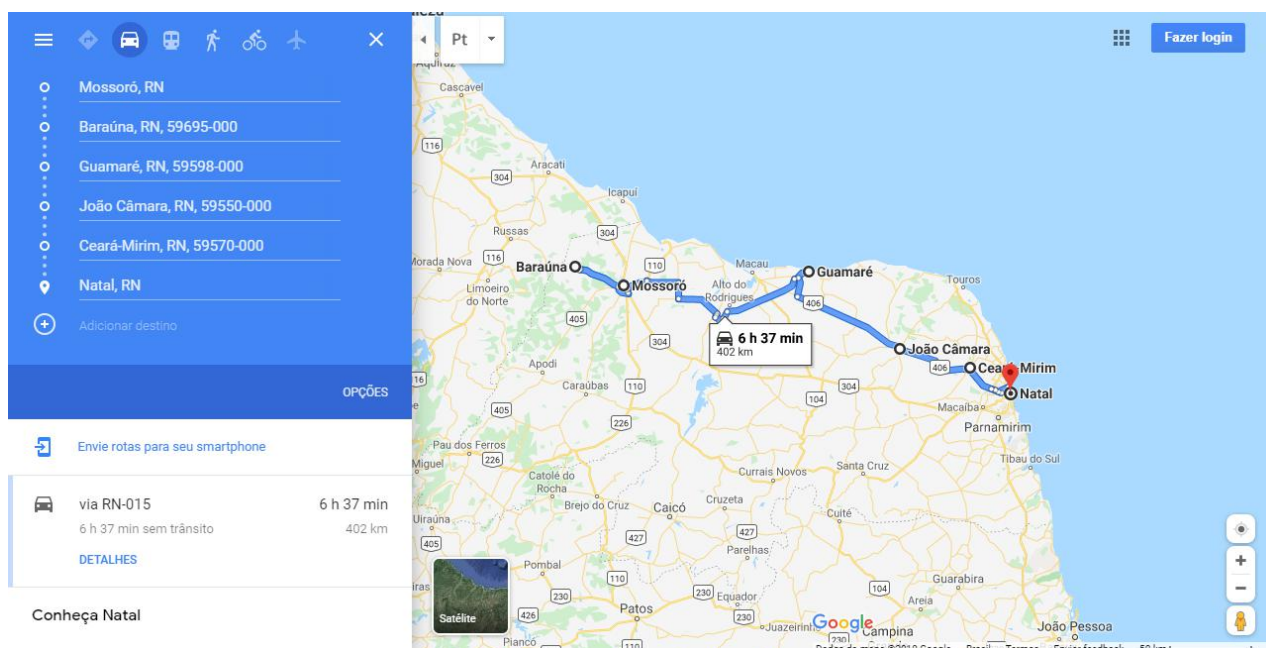
Diante dessa diversidade, nos perguntamos: que ensino de Matemática está presente nas Salas Multisseriadas do RN? Para responder a essa questão, entre outras ações, viajamos e visitamos algumas escolas que tivessem essa organização de ensino, a fim de conhecer sua realidade e entrevistar alguns de seus professores.

Realizamos 12 entrevistas, como recurso para preservarmos o anonimato, os entrevistados escolherem seus próprios codinomes, a saber: Rafaela, Maria Vitória, Isabelle, Maria de Nazaré, Maria, Maria Letícia, Melissa, Barbosa, Sull, Ferreira, Alves e Tadeu.

Assim, esse Livro apresenta uma coletânea de registros fotográficos, obtidos durante as visitas que fizemos às escolas do campo potiguares. Diante do grande número de fotografias, aproximadamente 400, selecionamos as que melhor pudessem identificar os rastros dos ensinos de Matemática presente nas salas e, ao mesmo tempo, nos pudessem apontar um panorama sobre como esses ensinos são realizados. Também, apresenta trechos das entrevistas que realizamos, que julgamos, ajudar a compor esse panorama. Esperamos que esse Livro ajude as pessoas a compreenderem o que é uma Sala Multisseriada e sensibilize-as sobre sua existência.

A SEEC (Secretaria de Estado da Educação, da Cultura, do Esporte e do Lazer) do Rio grande do Norte divide o estado em Diretorias Regionais de Educação e Desporto (DIRED) que passaram a ser chamadas de Diretorias Regionais de Educação e Cultura (DIREC).

A saber: 1ª DIREC – Natal; 2ª DIREC – Parnamirim; 3ª DIREC – Nova Cruz; 4ª DIREC – São Paulo do Potengi; 5ª DIREC – Ceará Mirim; 6ª DIREC – Macau; 7ª DIREC - Santa Cruz; 8ª DIREC – Angicos; 9ª DIREC – Currais Novo; 10ª DIREC – Caicó; 11ª DIREC – Assu; 12ª DIREC – Mossoró; 13ª DIREC – Apodi; 14ª DIREC – Umarizal; 15ª DIREC – Pau dos Ferros; 16ª DIREC – João Câmara.

Nossa intenção foi de visitar uma escola por DIREC.

Dessa maneira nossa viagem foi realizada entre os dias 2 e 6 de setembro de 2019 e percorremos, aproximadamente, 1.058 km de estradas, visitando 13 cidades: Boa Saúde, Serra Caiada, Santa Cruz, Florânia, Santana dos Matos, São Rafael, São Fernando, Caraúbas, Frutuoso Gomes, Baraúna, Guamaré, João Câmara e Ceará Mirim.

Trajeto que percorremos saindo da capital Natal em direção ao interior do estado.

Trajeto que percorremos do interior do estado em direção a capital, Natal.

Fachada da escola de Santa Cruz, RN. 2019

Fachada da escola em João Câmara, RN. 2019

Fachada da escola de Guamaré, RN. 2019

"A opção em adentrar na pesquisa e no contato com a educação do campo não é resultado de escolhas movidas por critérios acadêmicos ou longinquamente pessoais; é, antes, a expressão de uma identificação com os deserdados do mundo, cujo a origem se perde nos confins da alma, desdizendo as supostas neutralidades cientificas e objetividades desalmadas." (AZEVÊDO, 2018)

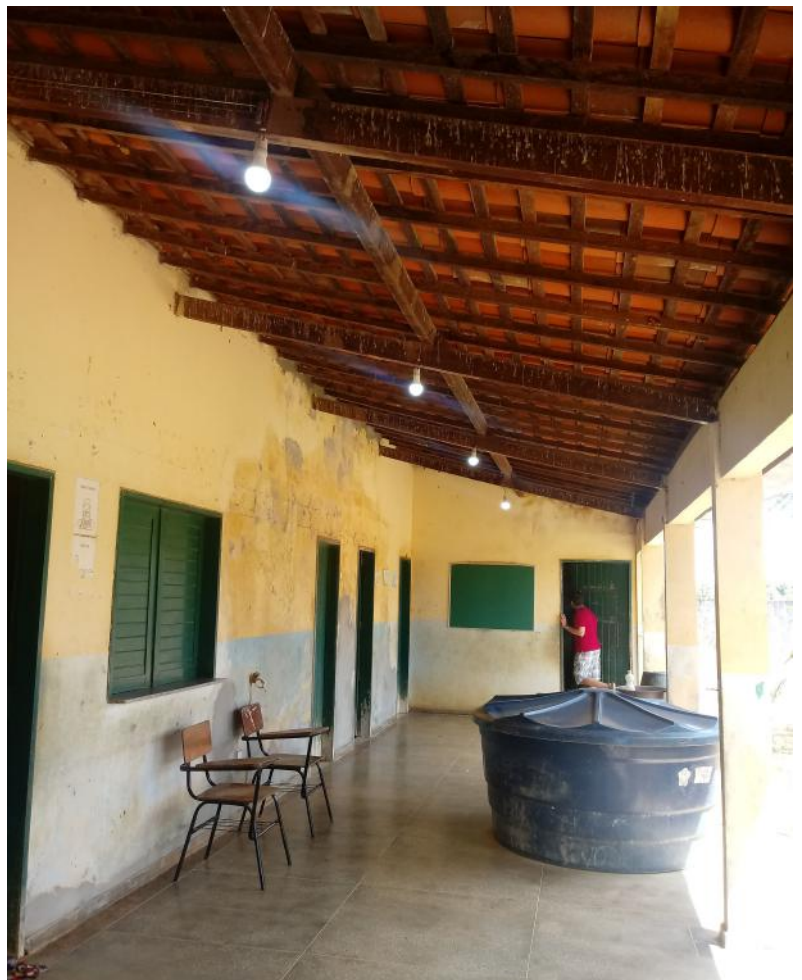
Fachada da escola de São Rafael, RN. 2019.

Fachada da escola de São Fernando, RN. 2019.

Pátio da escola da escola de São Rafael, RN. 2019

Sala de aula na escola de Frutuoso Gomes, RN. 2019

Acesso aos banheiros/Deposito da escola Florânia, RN. 2019

Secretaria da escola de Guamaré, RN. 2019

Corredor central da escola Baraúna, RN. 2019

Cantinho da leitura na sala de aula da escola de Baraúna, RN. 2019

Rafaela: É muito complicado trabalhar com a Sala Multisseriada, não tem um bom desenvolvimento, um bom resultado. O professor procura atingir um bom resultado, mas não consegue de maneira alguma. É diferente você trabalhar em uma turma só. Com uma turma só, você dá atenção só aquela turma, é muito diferente.

Depósito de materiais didáticos da escola de Guamaré, RN. 2019.

Alves: Para mim, o multisseriado, como eu sempre trabalhei em multisseriado, eu não encontrei dificuldade. Não encontro.

Maria: É nossa realidade.

Alves: É melhor trabalhar com multisseriado, do que ir para a cidade trabalhar com turma de 25 alunos. Eu prefiro aqui. Eu acho que tenho mais resultado e a minha turma tem mais resultado.

Sala de aula da escola de Baraúna, RN. 2019.

Sala de aula da escola Boa Saúde, RN.2019.

Tadeu: Meu primeiro grande desafio foi esse - além de ser da zona rural, vir de outra cidade pra cá - encontrar essa realidade do primeiro ao quinto ano, inclusive com a presença de dois alunos especiais, que eu tinha na época em que assumi.

Sala de aula da escola de São Fernando, RN. 2019.

Sala de aula da escola de São Rafael, RN. 2019.

Sala de aula da escola de Boa Saúde, RN. 2019

Sala de aula da escola de Santa Cruz, RN. 2019.

Maria Vitória: Ensinar matemática eu acho mais fácil, porque eles gostam da contagem. Contamos as cadeiras, contamos quantos meninos, quantas meninas. Eu escrevo no quadro, em letras grandes, por causa da criança de 3 anos, ela vai aprendendo a contar e, a de 6 anos, vem acompanhando: 1, 2; vem identificando, e a de 3, eu vou trabalhando por bimestre cada número.

Cartaz na entrada da sala de aula de Boa Saúde, RN. 2019.

Rafaela: Muito difícil. A dificuldade é grande, [...] e, esse ano, está sendo o mais difícil pra mim. Desde os 20 anos que eu trabalho, mas, esse ano está sendo o mais difícil, porque nunca enfrentei uma turma assim, como essa turma do 2° ao 5° ano. Já trabalhei assim, do 2° ao 3°, duas séries, só Educação Infantil, esse ano são 4 séries.

Ferreira: Muito difícil, viu?! Tem que ter - como se diz? - Tem que ter jogo de cintura, dinamismo, essas coisas.

E.M. PORFÍRIO GABRIEL DOS ANJOS.

TIA: SARA DATA: 04/09/19

ALUNO(A): ______________________________

*

ATIVIDADE

*

) SIGA OS NÚMEROS INDICADOS PARA FORMAR PALAVRAS, UTILIZANDO AS SÍLABAS DOS QUADRINHOS:

*

1	2	3	4	5			8
A	AS	CAN	CES	DA	DO	MAS	NHO
9	10	11	12	13	14	15	16
PA	PAS	PRES	RI	SA	SUN	TO	VA

*

A) 13 + 9 + 15 ⇒ SAPATO

B) 2 + 13 + 6 ⇒ AS

C) 3 + 13 + 6 ⇒ ______

D) 4 + 13 + 16 ⇒ ______

E) 3 + 13 + 16 ⇒ ______

F) 10 + 13 + 6 ⇒ ______

G) 10 + 13 + 16 ⇒ ______

H) 10 + 13 + 12 + 8 ⇒ ______

I) 1 + 7 + 13 + 5 ⇒ ______

J) 1 + 11 + 13 + 5 ⇒ ______

L) 7 + 13 ⇒ ______

M) 2 + 14 + 15 ⇒ ______

Atividade no quadro da escola de Baraúna, RN. 2019

Estante de materiais da escola de Florânia, RN. 2019.

Sull: Lá na escola tinha armários, mas com muito entulho, não era nada organizado. As escolas são muito pequenas, não tem local para guardar as coisas, então fica tudo entulhado... de repente você quer um jogo que tem lá, mas daqui que você ache, tem que procurar duas semanas antes para deixar pronto para usar no dia. Eu procurando lá, de Matemática o que tem de básico é Material Dourado, toda escola tem, mas também achei uma balança, uma trena, uma fita métrica, um Tangram, tudo jogado... eu disse: - vou usar isso aqui. E deixei separado.

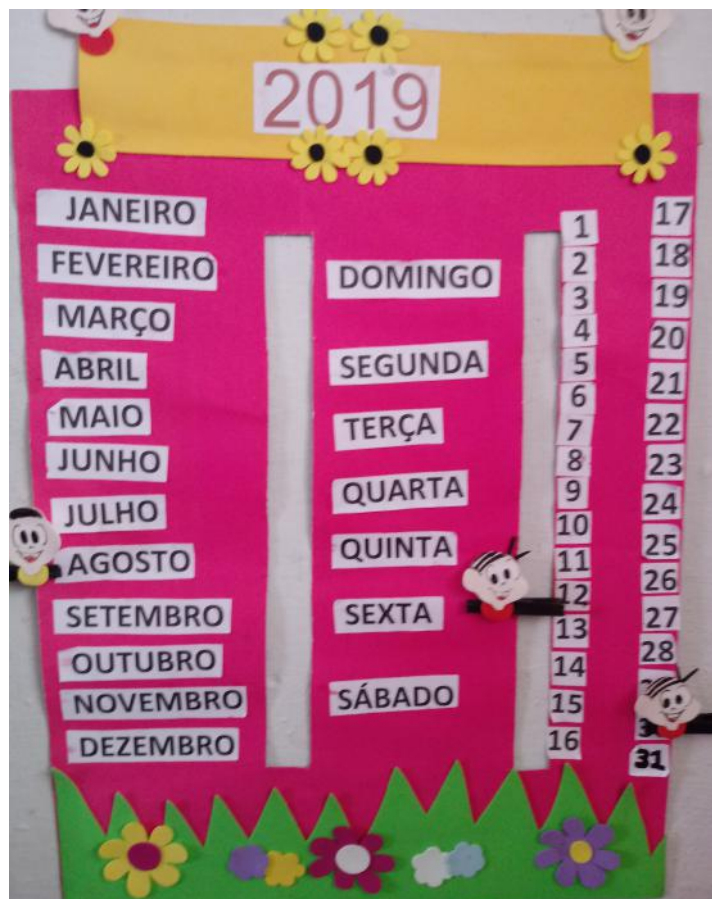
Blocos Lógicos e Tagram.

Sólidos geométricos.

Geoplano.

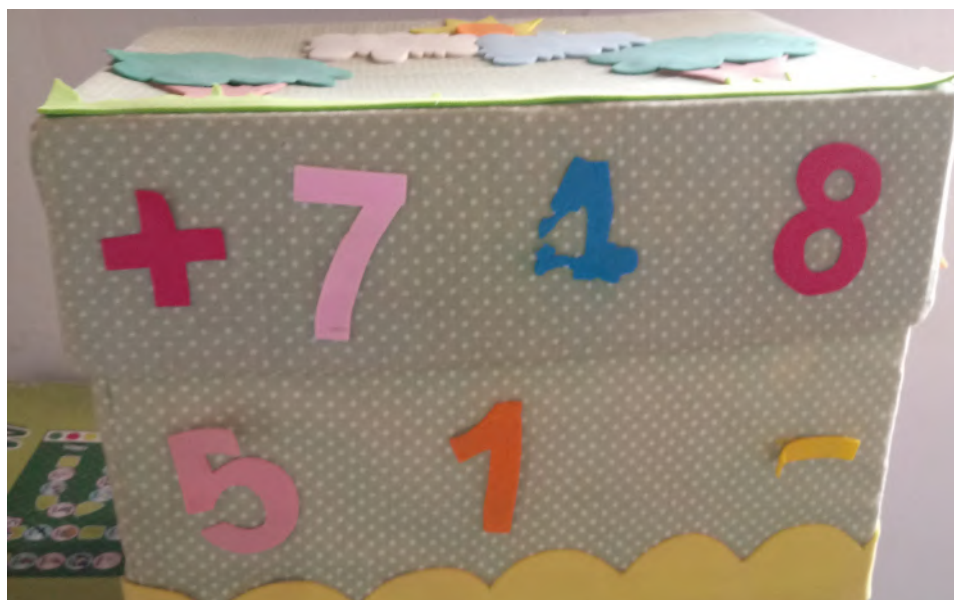
Memória Tátil - Material para ensino de geometria.

. Materiais Manipulativos da escola de Florânia, RN. 2019.

Ábacos expostos na sala de aula da escola de Boa Saúde, RN. 2019.

Calendário na sala de aula da escola de Boa Saúde, RN. 2019

Material na sala de aula da escola de Boa Saúde, RN. 2019.

Maria Letícia: Eu trabalho os conteúdos que vêm no livro: os números ordinais, essas coisas, [...]. Os materiais que temos lá na escola são poucos, mas a gente aproveita; tem o material dourado, por exemplo. Eu tento trabalhar jogos da maneira mais lúdica possível, para ver se eles absorvem [o conteúdo]. Também confeccionamos calendários, na medida do possível, eles vão avançando, mas, que é difícil, é! Devagarzinho... do primeiro ao quinto...vai dar certo!

Maria de Nazaré: Quando eu comecei, talvez por não ter muito conhecimento, a gente ficava mais no quadro, explicava, [...] dava a tabuada, era mais mecânico. Hoje, a gente já modernizou bastante, pois tem mais material concreto, então tentamos, em todo assunto, fazer alguma coisa na prática [...] todo assunto que é trabalhado é dentro da vivência deles. Sempre usamos o material concreto, essas coisas, que na época a gente não usava, até por não saber, fomos educados naquele outro sistema; era bem mais mecânico, hoje é bem mais dinâmico, eu acho.

Caixa da Matemática da escola de Florânia , RN. 2019.

Material dourado da escola de Florânia, RN. 2019

Atividade de contagem com material manipulativo na escola de Boa Saúde, RN. 2019.

Quadro com o nome dos estudantes que auxilia na contagem da turma na escola em Boa Saúde, RN. 2019

Estudantes observam o calendário durante a aula na escola de Boa Saúde, RN. 2019.

Jogo Matemático da escola em Boa Saúde, RN. 2019

Estudantes brincando com jogo da memória na escola de São Rafael, RN. 2019.

Produção de Bandeira do Brasil em mosaico na semana da pátria na escola de Guamaré, RN. 2019.

Produção de gráficos estatísticos da frequência da turma de acordo com o sexo. Guamaré, RN. 2019.

Produção de relógios para aprendizado da escrita e leitura das horas na escola de Guamaré, RN. 2019.

Números fixados na parede para ajudar na identificação da forma escrita e contagem na escola de Boa Saúde, RN. 2019.

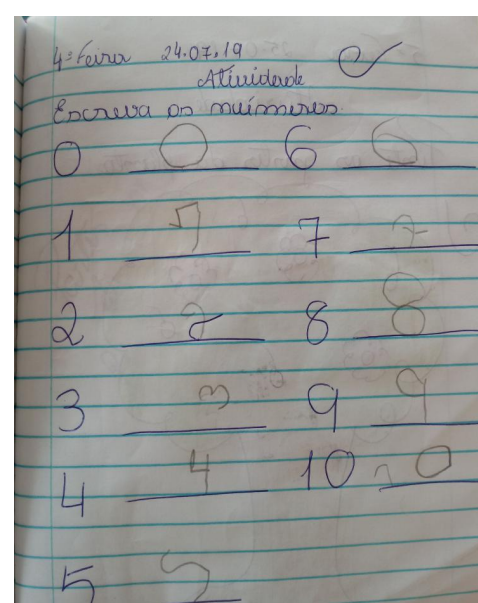
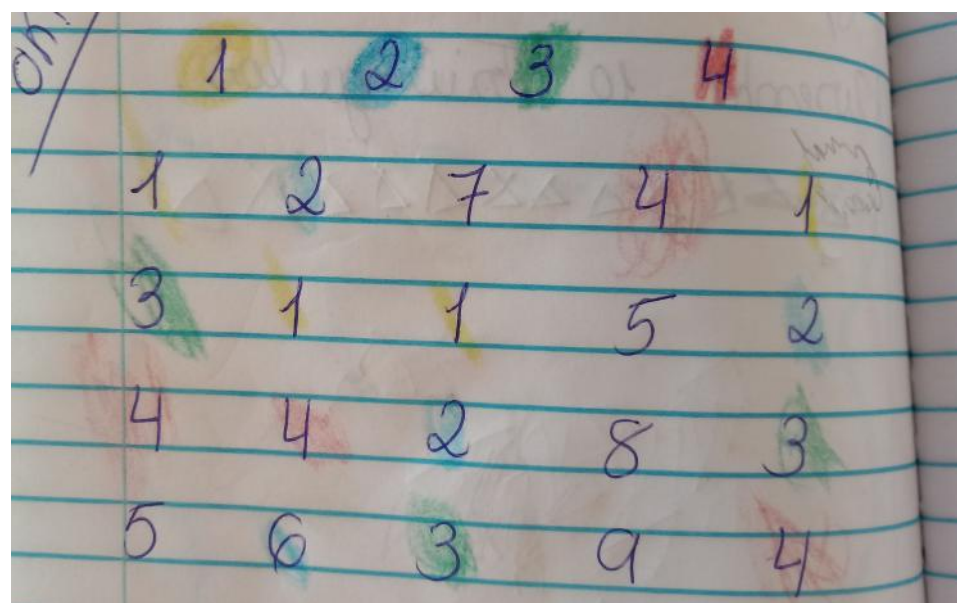
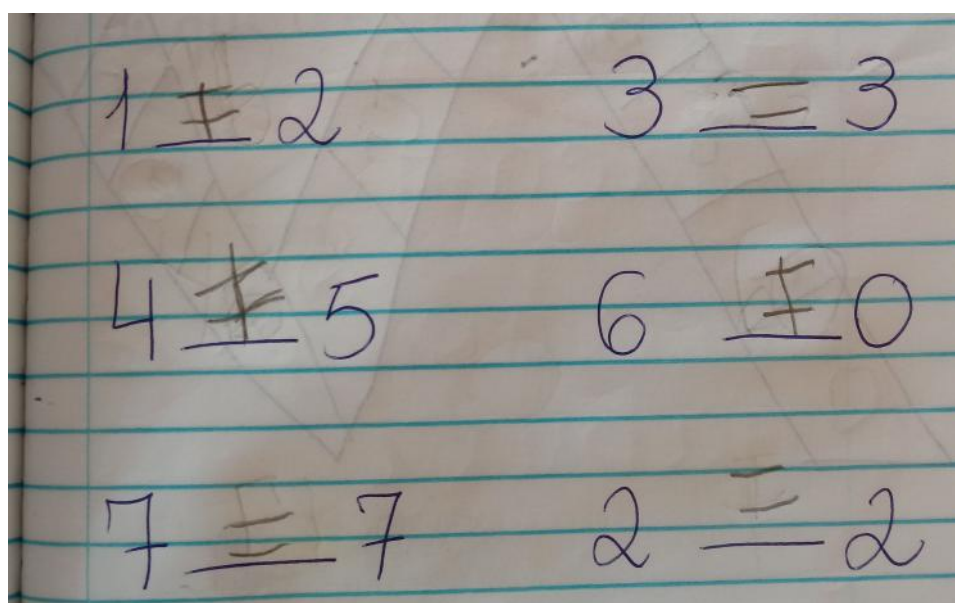
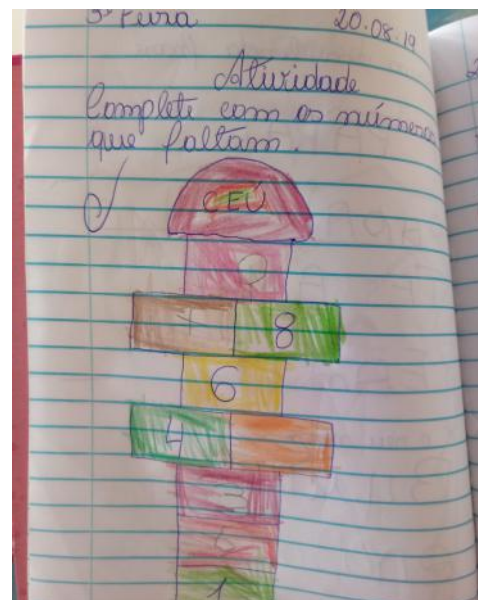
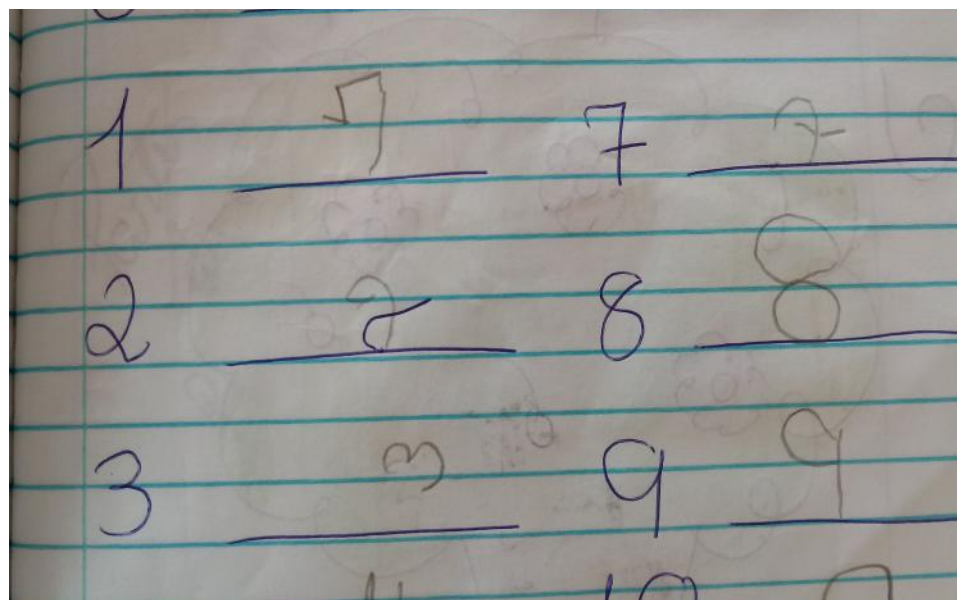
Melissa: Nas aulas de Matemática, eu também priorizo as necessidades básicas, como as quatro operações, mas, para ensinar Matemática, estou sempre tentando trabalhar com algum material concreto [...]. Esses dias mesmo, eu dei uma aula de medidas de tempo que era sobre horas, então a gente confeccionou um relógio, pegou todo um material e tentou confeccionar isso na prática e sempre enfatizando para eles que é algo que eles vão usar na vida, que eles vão precisar todos os dias. É dessa forma que eu ensino, tentando envolver a teoria e a prática e também dizendo para eles que é algo que eles vão precisar na vida.

Atividade de contagem com material manipulativo na escola de Boa Saúde, RN. 2019.

Professora auxiliando os estudantes em atividade de. matemática na escola de Boa Saúde, RN. 2019.

Bárbara: E na sua Sala Multisseriada, são quantas séries que tem?
Isabelle: Tem do Ensino Infantil ao 5° ano.
Bárbara: Qual a idade da criança mais nova?
Isabelle: 4 anos.
Bárbara: E da mais velha?
Isabelle: 10.
Bárbara: Como a Senhora faz para ensinar Matemática?
Isabelle: Através de jogos, de brincadeiras e do quadro - que ajuda mais. Mas, é muito difícil trabalhar [...], tem que ter, para cada nível, uma atividade, porque têm idades diferentes e anos diferentes.

Livros didáticos dispostos na sala de aula da escola de Boa Saúde, RN. 2019.

Atividade de contagem na escola de Boa Saúde, RN. 2019.

Fotografias dos cadernos dos estudantes com atividades de matemática da turma que contempla dos 3 a 6 anos da escola de Santa Cruz, RN. 2019.

Barbosa: Por exemplo, o conteúdo do terceiro ano, se um aluno do quinto o esqueceu, ele está sendo lembrado [...], o conteúdo do quarto ano, vem complementar o do terceiro e ampliar o do quinto, porque, ano passado, os alunos que eram do quarto ano, que hoje, são do quinto, quando eu passo uma atividade para o quarto, dizem assim: "- eu vi isso ano passado". E outra, o meu plano de aula eu não repito a atividade [...], o caderno desse ano eu não o aproveito, uso um caderno novo, quer dizer que eu não uso a mesma estratégia para o ano seguinte, porque se eu usar a mesma estratégia eles vão perceber.

Banheiro da escola de Boa Saúde, RN. 2019.

Banheiro da escola de Baraúna, RN. 2019.

Cozinha da escola de Baraúna, RN. 2019.

Janelas da sala de aula da escola de Baraúna, RN. 2019.

Cisterna da escola de Baraúna, RN. 2019.

Atividade de construção da Bandeira do Brasil da escola de Santa Cruz, RN. 2019.

Tadeu: Quando eu percebi aquele aglomerado de gente pequena, de seres querendo aprender e você ali sem saber, sem saber mesmo, como lidar com a situação, por onde começar, eu me senti um pouco angustiado. Só que depois, eu fui vendo que a multisseriação me deu subsídios, me deu possibilidades, que a universidade, o curso de graduação, não me ensinou. Eu fui descobrindo, com meus próprios alunos, ao mesmo tempo que eu estava ensinando, eu aprendi muito mais com eles e isso, pra mim, foi gratificante, é gratificante demais!

Materiais manipulativos da escola de Baraúna, RN. 2019.

Maria de Nazaré: Muitos dos meus colegas que vieram trabalhar na zona rural, me questionam: "- Como você prefere ir para a zona rural?" Questionam porque só tem eu que ainda estou na zona rural. Eles dizem: "- Além do tempo que você gasta para ir, tem essa questão de ser mais de uma série". Eu digo que tenho amor pela zona rural, porque eu sou da zona rural. [...]. Têm dificuldades, mas, não sei, se é porque eu sou daqui, acho que as crianças têm o direito de estudar perto de casa, como eu estudei.

Bárbara Fernandes Costa e Renata Freire de Oliveira

EDIÇÃO

CANTINHO
2019 SETEMBRO 2019
1 2 3 4 5 6 7
8 9 10 11 12 13 14
15 16 17 18 19 20 21
22 23 24 25 26 27 28
29 30
0 1 2